

Compondo Práticas Pedagógicas, Refletindo Sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Inclusão Escolar: um Prefácio

Então você passou dias de angústia pensando como você iria levar *Crime e castigo* para aqueles alunos. Logo eles, 'os que não entendem de nada'. 'Os perdedores'. Você não tinha alternativa, tinha de cumprir o prometido. Então você releu *Crime e castigo* em casa, selecionou as partes que julgou mais contundentes. Tirou uma cópia. E, depois de reler, você se pôs a memorizar os trechos. Fez isso porque você não podia simplesmente ler o texto com eles, você tinha de contar algumas passagens. Dizer algumas palavras com mais ênfase, fazer as pausas necessárias. Deixar o silêncio falar por si. Afagar o léxico. Olhá-los nos olhos. E realmente parecia que estava funcionando. A descrição de Dostoiévski os hipnotizava. Entre a narração de uma morte e outra, podia-se ouvir a respiração dos alunos. Teu cansaço havia sumido, e uma nova sensação de plenitude começava a tomar conta de você (TENÓRIO, 2020, p. 124).

Refletir sobre o trabalho pedagógico e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é ato de deslocamento, de descenramento, de saída do centro para as margens. Atuar com inclusão no âmbito da escola e com sujeitos jovens e adultos é ato urgente e necessário. Registrar, compor e mirar criticamente as práticas pedagógicas e docentes é ato de esperança, o esperar de Paulo Freire (1992), que implica em "*não desistir, em levar adiante, em juntar-se com outros para fazer de outro modo*". A articulação e a interface da EJA e da Inclusão Escolar, nas diversas expressões da prática pedagógica, são as concepções mobilizadoras deste livro de fazer junto e de outros modos, um presente, cuidadosamente organizado pelas colegas docentes Daiane e Mayara.

Este livro conta com textos escritos por professoras e professores, nos quais é possível “ouvir a respiração dos alunos”, suas vozes e suas aprendizagens como um direito humano fundamental, e a tentativa contínua de garantir tais direitos que movimenta a escola, a pesquisa, o ensino, a extensão, e as coloca em luta, produção e criação constante. É um livro que também escuta o silêncio da EJA e da Inclusão Escolar e os embates na tentativa da manutenção dos vínculos, em tempos de ensino remoto, no início da pandemia de Covid-19.

São dez textos e dezesseis docentes-autoras e autores que, a partir da sua prática pedagógica na EJA e na Inclusão Escolar, registram, discutem e refletem sobre temas e abordagens fundantes no campo teórico-metodológico-pedagógico da EJA e da Inclusão, sem se afastarem de sua potencial dimensão ético-político-epistemológica. O livro é material de subsídios para reuniões e formação de professores nas escolas que atuam com jovens e adultos em processo de escolarização ou da modalidade EJA. Contempla o registro minucioso sobre o trabalho pedagógico com diversas linguagens e áreas de conhecimento; da Matemática, das Artes, das Ciências; sobre as experiências em letramento digital e letramento imagético; sobre a escrita e a produção textual, a autoria, a leitura e a literatura na EJA; sobre a educação das relações étnico-raciais; sobre o atendimento educacional especializado e da utilização de recursos pedagógicos e de inclusão no âmbito da EJA; considerando os desafios de tempos pandêmicos, do trabalho remoto ou presencial. E é também um livro de contar sobre o Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para os futuros professores e professoras, para aqueles que estão em formação inicial, pois esta composição coletiva olha nos olhos, reconhece e dá visibilidade ao que é feito, dá corpo e movimento para as aulas que sonhamos na graduação.

Tivemos o privilégio e a alegria de trabalhar, alguns anos atrás, junto com muitos dos autores desta obra, com turmas de Anos Iniciais, Ensino Fundamental e Ensino Médio da EJA do CAP na UFRGS. Tivemos a possibilidade de atuar nos componentes curriculares das Oficinas e dos Projetos de Investigação, aprendendo a fazer uma pedagogia carregada de significado, e de participar de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, de poesia, de escrita, de encontros com as turmas da EJA. O CAP é este lugar de encontro e de fazeres, de práticas pedagógicas pautadas por uma ética amorosa, e de um coletivo que pensa criticamente a respeito do que inventam com e para as/suas/seus estudantes. Este livro sistematiza o conjunto de ações do trabalho pedagógico consolidado na EJA do CAP. Materializa o intenso processo colaborativo, articulador e integrador entre os professores e as áreas de conhecimento, tendo em vista a configuração de um currículo próprio e adequado para a modalidade EJA e, sobretudo, respeitoso com os saberes e as trajetórias dos estudantes jovens e adultos.

Ao recebermos – ainda numa versão *preprint* – o conjunto dos textos, ao ensinar a leitura de seus escritos e sermos instigados a prefaciá-la obra, encontramos diversas conexões potentes que remetem ao trabalho cotidiano de professor/a da modalidade EJA na perspectiva dos “saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1996) na escola de jovens e adultos.

Esta obra coletiva é um livro de fazer sumir o cansaço e de fazer a plenitude tomar conta do corpo docente. Estes escritos constituem um registro precioso e de acompanhamento de práticas pedagógicas sensíveis, de aulas que estavam sujeitas às interrupções próprias do uso das tecnologias, de projetos coletivos e de docência compartilhada. Destaca-se, portanto, a relevância das temáticas e abordagens diversas presentes no livro, “as dobradiças” pedagógicas que articulam e movimentam as janelas e portas do CAP estão na diversidade dos olhares que aqui traduzem e registram suas práticas.

À educadora e ao educador que atuam na EJA e com sujeitos jovens e adultos em processo de escolarização; às/aos estudantes das licenciaturas, à leitora e ao leitor interessada/o no campo teórico-metodológico-pedagógico que se constitui na interface da EJA e dos processos de Inclusão Escolar; à/ao docente interessada/o em compreender e qualificar a sua prática pedagógica, numa perspectiva humanizadora, cuidadora, interdisciplinar, reflexiva, ética e amorosa, recomenda-se a leitura desta obra inspiradora.

Desejamos a vocês uma leitura que faça “dizer algumas palavras com mais ênfase”, que convide a “fazer as pausas necessárias” para “deixar o silêncio falar por si”. E assim o CAP, suas professoras e professores, suas/seus estudantes, que tomam conta da EJA e da Inclusão Escolar de modos diversos, de modos possíveis, de modos sonhados, e aqui materializados, neste livro de “olhar nos olhos”, de mirar focado e visão panorâmica, possam compartilhar com vocês as suas reflexões e as suas pistas para uma ação docente voltada para a aprendizagem e visibilidade dos sujeitos da EJA.

Rafael Arenhaldt
Doutor em Educação e Professor da UFRGS

Larisa da Veiga Vieira Bandeira
Doutora em Educação

Setembro de 2022.